

A ENFERMAGEM NO USO DA FITOTERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA*

NURSING IN THE USE OF PHYTOTHERAPY IN THE SCOPE OF PRIMARY CARE

Brenda Freitas Moraes**
Maria Beatriz da Luz Gusmão**
Thaianna Dayse Viana Sousa***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Introdução: A Fitoterapia compreende a investigação das propriedades terapêuticas das plantas medicinais e sua aplicação no tratamento de doenças, em diversas formas de preparação farmacêutica. A Organização Mundial da Saúde reconhece a importância da utilização da Fitoterapia no aspecto da saúde pública. **Objetivo:** Descrever o uso dos fitoterápicos pela enfermagem no âmbito da Atenção Primária. **Metodologia:** Este estudo foi conduzido por meio da análise e levantamento de materiais disponíveis em diversas plataformas, incluindo o Ministério da Saúde, PubMed, Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, na qual foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave em português, associadas pelo conectivo booleano AND: "Fitoterapia", "Enfermagem" e "Atenção Primária". **Resultados e Discussão:** Já que a maior parte dos cuidados de saúde no país é realizada no nível primário, o papel do enfermeiro é crucial, ainda que haja obstáculos a serem superados ao implementar a fitoterapia na Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** É imprescindível que os enfermeiros recebam capacitação específica para o atendimento fitoterápico, a fim de garantir a eficácia dessa prática na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia. Enfermagem. Atenção Primária.

ABSTRACT

Introduction: Phytotherapy comprises the investigation of the therapeutic properties of medicinal plants and their application in the treatment of diseases, in various forms of pharmaceutical preparation. The World Health Organization recognizes the importance of the use of Phytotherapy in the aspect of public health. **Objective:** To describe the use of herbal medicines by nursing in the context of Primary Care. **Methodology:** This study was conducted through the analysis and survey of materials available on several platforms, including the Ministry of Health, PubMed, Google Scholar, SciELO and the Virtual Health Library, in which the following combinations of keywords in Portuguese were used, associated by the Boolean connective AND: "Phytotherapy", "Nursing" and "Primary Care". **Results and Discussion:** Since most health care in the country is provided at the primary level, the role of the nurse is crucial, although there are obstacles to be overcome when implementing phytotherapy in Primary Health Care. **Conclusion:** It is essential that nurses receive specific training for herbal care in order to ensure the effectiveness of this practice in Primary Health Care.

Keywords: Phytotherapy. Nursing. Primary attention.

* Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

** Acadêmico do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

*** Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Silva *et al.* (2019), entende-se por plantas medicinais plantas que contêm em seu substrato substâncias com propriedades terapêuticas, para uma ou mais patologias, por meio de bioativos que integram parte da planta. No Brasil, há uma longa tradição no uso de plantas de cunho medicinal passada por meio de gerações pela cultura de conversas que envolve a oralidade com a vivência, além do saber compartilhado.

A fitoterapia consiste em um método terapêutico que emprega substâncias ativas provenientes de plantas medicinais em medicamentos, com o intuito de prevenir e tratar diversas condições de saúde e promover qualidade de vida do sujeito (Goes *et al.*, 2019). De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada nº48/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): “fitoterápicos são medicamentos preparados de maneira exclusiva com plantas com potenciais medicinais, ou partes destas, com propriedades de tratamento de patologias, prevenção e diagnóstico, desde que validados em estudos etnofarmacológicos e documentos tecno científicos (Brasil, 2004).

Esse método remonta à antiguidade, onde as pessoas utilizavam recursos naturais para cuidar da saúde e tem sido bastante valorizado em diferentes tradições culturais ao redor do mundo, contudo, com o decorrer dos anos, a compreensão acerca das propriedades curativas das plantas foi se desenvolvendo e estruturando, resultando na criação de métodos e formulações exclusivas para variadas necessidades de saúde, e embora provenientes de recursos naturais, torna-se relevante ressaltar que algumas espécies de plantas apresentam ativos que podem ser prejudiciais à saúde humana (Nascimento *et al.*, 2021).

Dessa forma, é preciso aliar a utilização das plantas com potenciais fitoterápicos, a integração do conhecimento popular com o campo técnico e científico, possibilitando a colaboração na elaboração da terapia com plantas medicinais na Atenção Básica, estreitando a relação entre a comunidade e os profissionais de saúde, promovendo a cultura local e facilitando a formação dos especialistas (Jorge, 2022).

Nessa linha de pensamento, vislumbra-se as habilidades e competências do profissional de enfermagem para atuar no âmbito da fitoterapia, respaldado pela Portaria nº 971/2006 (Brasil, 2006), que trata da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como a Portaria nº 1.988/2018 (Brasil, 2018) do Ministério da Saúde (MS) que atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), determinando que cabe ao enfermeiro integrar a equipe especializada em Fitoterapia. A Resolução nº 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece as PIC's, que abrange a fitoterapia, como uma especialidade da Enfermagem (COFEN, 2018).

Sob essa perspectiva, o enfermeiro contribui ao incorporar a prática do uso de fitoterápicos como metodologia integralizada do sistema de saúde, devendo ser detentor do conhecimento acerca da fitoterapia e uso de plantas de cunho medicinal, oferecendo subsídios relacionados ao esclarecimento e orientação da comunidade sobre o uso racional e seguro do método terapêutico (Goes *et al.*, 2019).

O enfermeiro é importante na promoção da saúde da população por meio do uso da fitoterapia na Atenção Básica. Em sua atuação, ele identifica plantas medicinais locais, orienta sobre seu uso adequado, monitora o tratamento fitoterápico e integra essa prática às atividades de cuidado em saúde. Além disso, sua atuação

na educação em saúde capacita a comunidade sobre os aspectos positivos e riscos dos fitoterápicos, promovendo o autocuidado e prevenção de doenças (Jorge, 2022).

Ao utilizar plantas de cunho medicinal, o enfermeiro na Assistência Primária à Saúde (APS) pode agregar valor aos cuidados de saúde prestados, oferecendo uma opção terapêutica complementar e acessível aos pacientes. A fitoterapia pode ser combinada com várias práticas de saúde, ajudando a promover a saúde, evitar problemas de saúde e servir como uma opção de tratamento para condições clínicas frequentemente encontradas na atenção primária (Nascimento *et al.*, 2021).

Para tanto, o Ministério da Saúde (MS) promulgou em 28 de março de 2012 a Portaria MS/GM nº 533 (Brasil, 2012a), que institui a lista de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Consiste em 12 tipos de medicamentos fitoterápicos. Todos estes são registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), portanto, são comprovadamente eficazes e seguros. Pode-se dizer que a combinação desses medicamentos é baseada na análise de sua efetividade, relação custo-benefício e segurança, acompanhada de regras precisas de indicações e formas de aplicação, permitindo aos profissionais de saúde orientar o manejo adequado dos medicamentos (Brasil, 2012b).

A fitoterapia apresenta grande potencial na área da saúde, pois consegue suprir as necessidades médicas de maneira eficaz, rápida e econômica, especialmente para aqueles sem condições financeiras ou que residem em locais com difícil acesso a medicamentos. Dessa forma, esse tipo de medicina se torna uma opção forte e capaz de satisfazer as demandas da comunidade, contribuindo para a promoção da saúde e, principalmente, para a cura de diversas doenças (Jorge, 2022).

Justifica-se a escolha da temática em questão mediante a necessidade de reunir informações sobre a ação do enfermeiro no uso das plantas medicinais com ênfase na atenção primária e o impacto que essa terapia alternativa pode trazer para a população. Sendo assim, busca-se enriquecer os debates neste assunto examinando a experiência que os enfermeiros possuem sobre Fitoterapia, assim como os obstáculos que enfrentam ao tentar introduzir esse tipo de tratamento na Unidade de Saúde da Família (USF).

Diante do exposto, coloca-se a seguinte questão: Como o Enfermeiro contribui na prática da fitoterapia no contexto da Atenção Básica? Assim, o presente estudo objetivou descrever o uso dos fitoterápicos pela enfermagem no âmbito da Atenção Primária. E como objetivos específicos: Identificar a relevância da enfermagem na Atenção Primária à Saúde e aplicação da fitoterapia; elencar os desafios e possibilidades do enfermeiro na utilização dos Fitoterápicos na Atenção Primária; incentivar a ação do profissional de enfermagem em promover a conscientização sobre a importância do uso das plantas medicinais e da fitoterapia; e, compreender o impacto desta ação para a comunidade e para a saúde pública.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, descritiva por meio de revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2021), essa metodologia permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico de forma sistemática e ordenada, contribuindo para a ampliação do conhecimento na área.

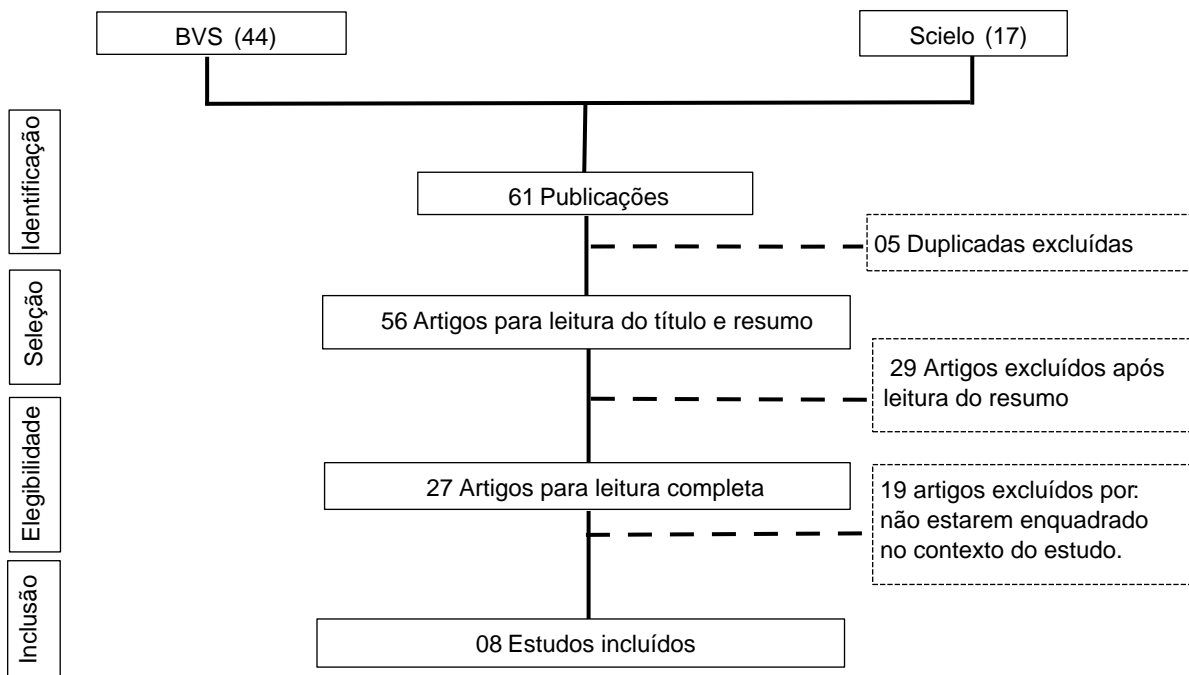
O delineamento metodológico obteve percursos por meio de análise e

coleta de materiais disponíveis em diversas plataformas, incluindo o site do Ministério da Saúde (MS), Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos escritos em português e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados em periódicos nacionais nos últimos cinco anos (2019-2024). Foram excluídas as publicações que não estavam relacionadas ao objeto de estudo, livros, teses, bem como estudos duplicados e que não estavam disponíveis na íntegra.

O processo de coleta de dados teve início com a definição do tema, formulação da pergunta norteadora, escolha do tipo de estudo e das bases de dados a serem consultadas, bem como estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão. Os descritores utilizados foram selecionados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo empregadas as seguintes combinações de palavras-chave em língua portuguesa, associadas pelo conectivo booleano AND: "Fitoterapia", "Enfermagem" e "Atenção Primária".

Ao consultar as bases e inserir os descritores pertinentes, foi possível realizar uma pesquisa ampla. Foram explorados os sites de busca de fontes: BVS e Scielo, resultando na identificação de 44 artigos na BVS e 17 artigos no Scielo, totalizando 61 publicações. Em seguida, foi realizado um refinamento adicional com base nos descritores expostos no título, no qual 5 estudos duplicados foram identificados e excluídos, resultando em 56 artigos restantes. Após uma análise mais detalhada, 29 desses artigos foram excluídos com base na leitura dos resumos, e outros 19 foram descartados após a leitura completa da publicação, por não se enquadrarem no contexto do estudo em questão. Como resultado, apenas oito estudos foram considerados adequados e incluídos na revisão de literatura (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção das publicações sobre a Enfermagem no uso da fitoterapia no âmbito da Atenção Básica, a partir de uma revisão integrativa (2019-2023).



Fonte: As autoras, 2024.

Após a leitura dos 8 estudos incluídos na presente revisão, foi elaborado um quadro com as principais informações das publicações como: autores/ano, título, metodologia e os principais resultados (Quadro 1).

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Distribuição e caracterização dos artigos que tratam sobre o uso dos fitoterápicos pela enfermagem no âmbito da Atenção Primária conforme autor/ano, título, tipo de estudo e os principais resultados.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
Soares <i>et al.</i> (2019)	Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica.	Analisar o discurso dos enfermeiros da Atenção Básica em relação à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Os enfermeiros demonstraram falta de familiaridade com a PNPIC de Saúde, devido a lacunas na formação e escassez de estratégias de educação continuada.
Silva <i>et al.</i> (2019)	Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu/PA: valorização e conservação.	Identificar as formas de obtenção e repasse dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais nas comunidades Taperebateua, João Grande e Bairro do Mangueirão de Viseu/PA, detentoras de valiosos conhecimentos sobre esses vegetais.	Estudo de caso	Através do uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades, as famílias conseguiram manter suas tradições, compartilhando saberes de geração em geração e enriquecendo sua sabedoria com novos conhecimentos ao longo dos anos, com o apoio dos enfermeiros nas ações de cuidados básicos de saúde.
Rojas (2020)	Representaciones sobre los cuidados con plantas medicinales en enfermeras de atención primaria en salud.	Descrever as representações sociais que enfermeiros da atenção básica têm sobre os cuidados com plantas medicinais em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.	Estudo Transversal	A hegemonia do paradigma biomédico e da cultura medicalizada são percebidas como as principais barreiras para o cuidado com as plantas medicinais. Os enfermeiros afirmam que essas terapias associadas ao ancestral possibilitam o cuidado numa perspectiva holística, que é o cerne das ações e do pensamento da enfermagem.

Lacerda <i>et al.</i> (2020)	Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares: um estudo de caso sobre fitoterapia na atenção primária à saúde no município de Fortaleza-CE.	Avaliar como os usuários do Ambulatório de PIC's e profissionais de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) da Regional II de Fortaleza-Ceará, perceberam a inserção da fitoterapia através de oficinas sobre uso de plantas medicinais.	Estudo de caso	A equipe interdisciplinar de saúde considera a fitoterapia uma prática relevante na APS, embora a falta de estímulo para sua adoção nos serviços tenha sido apontada como principal dificuldade para sua implementação pelos profissionais.
Rodrigues, Campos, Siqueira (2020)	A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos.	Identificar como a fitoterapia, uma das práticas integrativas e complementares mais incidentes no Sistema Único de Saúde, tem sido apropriada pelos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF) no município do Rio de Janeiro, destacando os limites dessa utilização na perspectiva do direito à saúde integral	Estudo Transversal	Apenas 41,7% dos enfermeiros entrevistados afirmaram realizara prescrição de fitoterápicos, contudo, a maioria dos profissionais afirmaram não possuir conhecimento e instrução sobre a aplicabilidade da fitoterapia.
Monteiro, Pessoa (2022)	Semeando saúde o cultivo de um jardim medicinal na Atenção Básica em Saúde, um relato de experiência.	Descrever o processo composicional de um jardim medicinal na USF Cosme & Damião, no município de Recife	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência	A criação de um jardim medicinal na APS representa um potencial significativo para fortalecer os princípios que guiam esse nível de assistência, colocando o usuário no cerne do modelo de cuidado e expandindo as opções terapêuticas que são eficazes e acessíveis em termos de custo.

<p>Araújo <i>et al.</i> (2023)</p>	<p>Conhecimentos dos profissionais de saúde sobre o uso e orientação de indicações terapêuticas sobre as plantas medicinais.</p>	<p>Compreender a percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre a inserção da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em dois bairros de uma cidade do estado Roraima.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório, estudo de caso</p>	<p>Os enfermeiros reconhecem a importância da política de plantas medicinais e fitoterapia na APS, porém, preocupam-se com a capacidade de prescrever ou orientar seu uso, pois a maioria não recebeu formação específica em Fitoterapia na graduação, embora reconheça sua relevância.</p>
<p>Santos, Pantoja, Oliveira (2024)</p>	<p>A Fitoterapia no centro de referência em práticas integrativas e complementares em saúde do Amapá, Macapá, Brasil.</p>	<p>Compreender a percepção dos profissionais de saúde do setor de fitoterapia do Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Amapá (CERPIS) sobre as políticas nacionais relacionadas as Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC/Portaria nº 971/2006) e as Plantas Mediciniais e Fitoterápicas (PNPMF/Lei nº 10.887/2004), além de inventariar as espécies utilizadas nos tratamentos terapêuticos.</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p>Os profissionais expressaram uma visão favorável em relação à PNPMF e às Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), ressaltando sua importância na diversificação das opções terapêuticas.</p>

Fonte: As autoras, 2024.

4 DISCUSSÃO

Após a leitura na íntegra das publicações, os achados foram discutidos em três categorias: a relevância do enfermeiro na Atenção Básica e aplicação da fitoterapia; fitoterapia na Atenção Primária à Saúde; e, desafios e possibilidades do enfermeiro na prática da Fitoterapia.

4.1 A Relevância do Enfermeiro na Atenção Básica e aplicação da Fitoterapia

Segundo Souza *et al.* (2021) e Moraes, Coelho e Viana (2023), o profissional de enfermagem possui, segundo as Resoluções nº 197/1997 e nº 389/2011, a autonomia e respaldo para a prescrição de fitoterápicos. Porém, vislumbra-se que parte dos profissionais da área apresentam desconhecimento acerca dessas regulamentações por uma variedade de fatores, que variam desde a escassez de conhecimento sobre as PIC's até a própria ausência de interesse por parte da gestão em saúde para apoiar e implementar tais regimes (Soares *et al.*, 2019; Rojas, 2020).

Ao considerar a necessidade de oferecer uma assistência holística e centrada no paciente, o enfermeiro emerge como um agente-chave na promoção da saúde e prevenção de doenças dentro da assistência ofertada na Atenção Básica. Sua proximidade com os indivíduos e famílias permite uma compreensão mais abrangente das necessidades de saúde, possibilitando a implementação de intervenções personalizadas e eficazes, incluindo o uso adequado de plantas com propriedades medicinais e para fins terapêuticos (Moraes, Coelho, Viana, 2023). É evidente a importância da APS como ponto de apoio no incentivo às práticas fitoterápicas, já que sua estrutura é fundamentada em valores como integralidade, interação comunitária e colaboração em equipe (Monteiro; Pessoa, 2022).

Há necessidade de uma abordagem com maior ênfase na prestação de cuidados de saúde, e a fitoterapia tem se destacado nesse cenário. Soares *et al.* (2019) preconiza que a aplicação da fitoterápicos como parte integrante desses cuidados reflete uma abordagem mais holística e centrada no paciente, alinhada com os princípios da prática de enfermagem baseada em evidências. Apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro no dia a dia em relação à aplicação e continuidade da fitoterapia, que variam desde problemas de organização, afetando diretamente o atendimento ao paciente, até a necessidade de educar a população sobre a utilização adequada de fitoterápicos junto com medicamentos convencionais.

Atualmente, é amplamente aceito que o modelo cartesiano-biomédico não é capaz de abarcar toda a complexidade do fenômeno saúde-doença. Diante desse conflito de ideias, as PIC's surgem como uma abordagem inovadora que amplia as perspectivas sobre a origem das doenças, considerando a interação dinâmica entre aspectos físicos, emocionais, mentais e, em alguns casos, espirituais (Monteiro; Pessoa, 2022).

Apesar do potencial da fitoterapia na promoção da saúde e no tratamento de diversas condições, sua implementação na prática clínica enfrenta desafios significativos. Um dos desafios enfrentados é a escassez de entendimento e treinamento dos enfermeiros em relação ao uso seguro e eficaz de plantas de cunho medicinal e fitoterápico (Rojas, 2020). Ribeiro e Marcondes (2021) destacam a importância da educação continuada e do desenvolvimento profissional dos

enfermeiros nesse sentido, enfatizando a necessidade de programas de formação que abordem os princípios da fitoterapia e forneçam orientações práticas para sua aplicação na Atenção Básica.

Dessa forma, é fundamental considerar a importância da colaboração interdisciplinar na promoção da saúde e na implementação da fitoterapia na atenção primária. Segundo Barros e Pinto (2021), é fundamental adotar uma perspectiva global que inclua não só enfermeiros, mas também médicos, nutricionistas e outros membros da equipe de saúde, a fim de assegurar um atendimento completo e eficaz. A interação entre diferentes áreas de conhecimento possibilita a troca de saberes e vivências, o que enriquece a assistência oferecida e potencializa os resultados positivos para os indivíduos atendidos.

A investigação e a geração de dados científicos ajudam a confirmar e autorizar o uso da fitoterapia como um método confiável e bem-sucedido na atenção primária. Autores como Rodrigues, Campos e Siqueira (2020) e Rojas (2020) ressaltam a importância de estudos que investiguem a eficácia, segurança e mecanismos de ação das plantas com finalidades medicinais e fitoterápicas, fornecendo embasamento científico para sua utilização na prática clínica. A valorização da atuação do enfermeiro como promotor da saúde e o investimento em pesquisa e educação são essenciais para garantir uma ação integrativa e integral nos cuidados de saúde primários, com reflexos positivos para os usuários e a comunidade em sua totalidade.

A responsabilidade de orientar os pacientes sobre o uso adequado de plantas e esclarecer dúvidas da população cabe aos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem que atuam no âmbito da assistência primária. Para isso, é necessário uma mudança na estrutura educacional da formação em saúde, que muitas vezes não inclui conteúdos e práticas relacionadas à medicina alternativa. É preciso buscar continuamente atualizações no conhecimento técnico-científico mesmo após a conclusão da graduação, a fim de fornecer cuidados seguros e eficazes.

4.2 Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde

A partir da década de 1980, surgiu uma insatisfação no contexto brasileiro em relação ao uso dos medicamentos alopáticos, devido aos seus efeitos adversos e alto custo (Soares *et al.*, 2019). Em resposta a essa preocupação, iniciou-se um movimento de resgate dos fitoterápicos como complemento aos medicamentos convencionais, com o objetivo de ampliar as opções de tratamento, oferecendo produtos eficazes, seguros e mais acessíveis, por meio da implantação de políticas públicas (Rojas, 2020).

Segundo Ribeiro e Marcondes (2021), esse movimento não visava substituir o modelo terapêutico convencional, mas sim incluir a fitoterapia como uma prática complementar, especialmente na APS. Aproximadamente 80% da população no mundo possui comportamentos de autocuidado que envolvem o uso de plantas de cunho terapêutico, o que fortalece um posicionamento defensor e estimulante relacionado à implementação da fitoterapia na Atenção Básica por parte das autoridades competentes.

A vasta extensão territorial do Brasil, aliada à falta de conhecimento ou interesse sobre o tema, representa um dos principais obstáculos para a

implementação da fitoterapia na APS, conforme destacado por pesquisadores como Souza *et al.* (2021). Apesar das dificuldades sistêmicas e territoriais, estudos como o de Soares *et al.* (2019) afirmam que a fitoterapia é a prática mais prevalente entre as PIC's aplicadas pela enfermagem no Brasil. Sua adoção é amplamente utilizada na AB devido ao baixo custo e à boa aceitação pela comunidade, pois valoriza o saber popular. Atualmente, observa-se um aumento da demanda, interesse e sensibilização dos profissionais de saúde pelas PIC's, especialmente aqueles que atuam na assistência primária, tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças.

Rodrigues, Campos, Siqueira (2020) asseveram que a disponibilidade de fitoterapia na APS, juntamente com seus desafios e limitações, é um tema que nos leva a refletir sobre aspectos do direito à saúde que vão além da simples prestação de serviços ou oferta de determinados tipos de cuidado. Incluem-se nesse contexto a possibilidade de valorizar práticas terapêuticas de diversas origens culturais, incentivar a autonomia dos pacientes no autocuidado e fortalecer sua participação no controle social. O uso de plantas com propriedades terapêuticas tem base na sabedoria popular, possui raízes históricas e continua sendo objeto de debates acalorados por representar a convergência de distintas abordagens médicas.

Resumidamente, a essência da fitoterapia no Brasil é recuperar o emprego milenar de ervas medicinais pela sociedade, aumentando seu acesso e prevenindo doenças, além de promover a saúde e auxiliar no fortalecimento dos princípios do SUS. Nos últimos anos, houve um crescimento significativo na oferta de serviços de fitoterapia devido à sua institucionalização através da PNPIC, especialmente no que se refere às regulamentações sanitárias.

Apesar de ainda haver obstáculos e restrições na introdução dessas ações nos estabelecimentos de saúde, conforme ressaltado por Barros e Pinto (2021), que indicam a urgência de formação dos profissionais e uma conscientização mais ampla sobre a relevância desse método de aplicação da fitoterapia, em sintonia com a realidade específica dos usuários dos serviços de saúde.

Corroborando com os achados, estudo de caso, descritivo exploratório realizado por Lacerda *et al.* (2020) com 40 profissionais da equipe multidisciplinar e 12 usuários encaminhados ao laboratório de PICS em uma Unidade de Atenção Primária da Saúde em Fortaleza-Ceará, destacaram que os profissionais visualizam a fitoterapia como um apoio no tratamento de enfermidades, uma alternativa aos remédios convencionais (principalmente para pacientes alérgicos, em uso de antibióticos e anti-inflamatórios), visando à melhora da saúde e à minimização das sobrecargas inerentes aos serviços nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Embora a fitoterapia seja tão segura e eficaz quanto os remédios convencionais, e mais acessível à população (em termos financeiros), a maioria dos profissionais mencionou a falta de incentivo do próprio serviço em relação ao trabalho com plantas de cunho terapêutico, configurando assim uma subutilização dessa prática nos postos de saúde, devendo-se promover seu uso entre os profissionais de saúde e a comunidade, sendo introduzida como terapia complementar.

O Programa Saúde da Família (PSF), ao se basear em valores como cuidado abrangente, atenção à comunidade e colaboração entre profissionais, se configura como um espaço essencial para estimular o avanço das práticas fitoterápicas (Monteiro; Pessoa, 2022).

4.3 Desafios e possibilidades do enfermeiro na prática da Fitoterapia

Na área da enfermagem, a falta de conhecimento é um dos fatores que contribuem para a relutância dos profissionais em estimular o uso de plantas com propriedades fitoterapêuticas, resultando na sua incapacidade de responder os possíveis questionamentos dos usuários (Soares *et al.*, 2019; Rojas, 2020). Embora respaldada legalmente pela Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 240 de 2004 para trabalhar com PICS, a categoria enfrenta desafios quanto à inclusão dessa temática nos programas curriculares das universidades, sendo que muitos currículos ainda seguem o modelo biomédico tradicional (Rojas, 2020) e o padrão biologizante e medicalizador hegemônico na formação e na prática (Rodrigues, Campos, Siqueira, 2020).

Nessa linha de pensamento, Soares *et al.* (2019) afirmam que os déficits referentes à PNPIC têm sido notórios porque as lacunas no processo de formação do enfermeiro não são preenchidas durante a graduação e a gestão não oferece capacitação por meio da educação continuada, o que tem levado a um impacto negativo na prática cotidiana da profissão. O profissional é incapaz de fornecer intervenções, além das abordagens tradicionais clínicas, de gerenciamento de reclamações, de prescrição e baseadas em medicamentos para residentes em sua área. Mesmo sendo uma política que almeja o fortalecimento da Atenção Básica para prevenção, promoção e recuperação da saúde, a PNPIC permanece negligenciada no cotidiano do cuidado.

Durante a graduação, Rodrigues, Campos e Siqueira (2020) observaram que a maioria dos enfermeiros entrevistados teve pouco ou nenhum contato com a terapia fitoterápica, chegando a 83,3%. Embora o protocolo de enfermagem inclua a prescrição de xaropes e pomadas fitoterápicos, muitos profissionais se sentem inseguros e sem suporte para adotar essa prática. Dentre as razões citadas estão a falta de embasamento durante a formação acadêmica, a incerteza em relação ao protocolo de enfermagem local, e a demanda da população por tratamentos medicamentosos de curta duração.

Rojas (2020) ao realizar estudo com 22 enfermeiros com mais de dois anos de experiência na APS e que realizavam assistência de enfermagem a pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), verificaram que apenas três enfermeiros possuíam formação em terapias complementares, dos quais apenas um possuía diploma em fitoterapia. Os participantes da pesquisa utilizaram majoritariamente as plantas com potenciais terapêuticos em âmbito pessoal e familiar por motivos de tradição familiar, mas geralmente não as indicam aos seus pacientes portadores de DCNT, aludindo ao desconhecimento sobre os princípios ativos e efeitos da planta medicinal advindos desde a graduação, onde os entrevistados afirmam que a ênfase curricular a essa temática era pouca ou nenhuma, o que reflete somente a prática cultural do uso de plantas medicinais pelos profissionais, onde a aquisição do conhecimento se dá por meio da transmissão de conversas e trocas de conhecimento, sendo geralmente pouco valorizado na cultura ocidental, que prioriza a tecnologia, a validade objetiva e científica do conhecimento.

A falta de conhecimento sobre as PICS tem sido apontada como um fator limitante para o seu uso nos serviços de saúde, e muitos profissionais evitam discutir o tema devido à negligência dos usuários em relação a essas terapias, o que pode representar riscos para sua saúde (Barros, Pinto, 2021). A participação do enfermeiro nesse processo é fundamental para aliar o saber popular ao saber científico e

promover a autonomia dos indivíduos no cuidado à saúde (Rodrigues, Campos, Siqueira, 2020).

De acordo com Souza *et al.* (2021), gestores e profissionais de saúde ainda enfrentam resistências políticas e organizacionais, além de obstáculos inerentes à capacitação e ao reconhecimento da importância das PICS. Portanto, para superar esses obstáculos, é necessário um esforço conjunto entre cientistas, instituições de ensino, indústria e profissionais de saúde, visando uma integração potencializadora mais efetiva do trabalho, bem como maior conscientização sobre as políticas públicas que abrangem as PICS no SUS.

Como possibilidade de ampliação do conhecimento e envolvimento dos sujeitos sociais, Monteiro e Pessoa (2022) e Lacerda *et al.* (2020) sugerem como possibilidade de intervenção a implementação de oficinas com plantas de potenciais medicinais e curativos, fazendo com que o usuário seja sujeito participativo, conquiste novos aprendizados, resgate a cultura popular, favorecendo a participação da comunidade e garantindo sua acessibilidade aos serviços de saúde.

Corroborando com os achados, Monteiro e Pessoa (2022) elencaram em sua pesquisa a construção de um jardim medicinal por discentes do curso de medicina, arquitetura e agronomia, equipe multidisciplinar da ESF do município de Pernambuco, com inserção da equipe de enfermagem, além de uma rede de apoio multiprofissional de instituições envolvidas na coleta seletiva, abastecimento de água, órgãos do meio ambiente e da própria comunidade. As mudas foram doadas pelos próprios sujeitos sociais, sendo distribuídos folhetos informativos acerca das propostas do projeto e criado um sistema de irrigação com garrafas PET para que fosse garantido manutenção dos cuidados com as plantas aos finais de semana. Entre os potenciais positivos verificados com a proposta de jardim medicinal, os autores elencaram: manutenção da saúde mental, minimização de sequelas relacionadas ao sedentarismo, resgate de memórias da infância, maximização da conscientização e aprendizado com resgate ao autocuidado, incentivo a diminuição do consumo de fármacos, educação ambiental, principalmente no que tange ao uso de agrotóxicos, geração de renda local, bem como estreitamento do vínculo do binômio usuário x profissionais de saúde.

É importante incluir a introdução de movimentos institucionais tanto em espaços de aprendizado que abranjam disciplinas de formação de estudantes e professores, como também nos locais de trabalho dedicados à Atenção Básica, a fim de proporcionar o fortalecimento de um ensino mais eficaz, humano e impactante. Diante dos benefícios citados na presente pesquisa acerca da fitoterapia na AB, considera-se essencial a elaboração de campanhas de cunho educativo e de sensibilização entre esses profissionais sobre a importância das PIC's (Soares *et al.*, 2019).

O código ético que sustenta os profissionais de enfermagem destaca que o enfermeiro tem ampla autonomia para realizar esse tipo de tratamento, com a possibilidade de expandir as intervenções no desenvolvimento da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), devido ao seu constante contato com o paciente, destacando a importância de seu papel nas políticas de saúde, visando a prevenção, bem como a reabilitação. No entanto, apesar das PIC's serem recomendadas pelo MS, ainda são pouco utilizadas pelos enfermeiros e, ainda menos, o número de estudos publicados sobre o tema em comparação com outras áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo pode-se observar que embora o uso de fitoterápicos esteja em fase de crescimento, existe falta lacunas relacionadas a falta de conhecimento e autonomia dos enfermeiros para atuar com a prática integrativa. O enfermeiro enfrenta diversas dificuldades na implementação e manutenção da fitoterapia em sua prática, desde questões de planejamento até a educação da comunidade acerca do uso coerente dos fitoterápicos em consonância com medicamentos convencionais.

Cabe aos gestores atentarem-se quanto a importância da implantação das PICS, oportunizando qualificação e estratégias de educação em saúde aos profissionais da equipe multidisciplinar, especialmente os enfermeiros que atuam nas unidades básicas, que devem estar em processo contínuo de atualizações relacionadas ao conhecimento técnico-científico acerca das práticas alternativas, com ênfase a fitoterapia, objeto de estudo da presente pesquisa, para que assim possam ter habilidade e competência para orientar os usuários sobre o uso responsável das plantas e esclarecer dúvidas relacionadas ao seu uso adequado. Para que a fitoterapia seja incluída de forma efetiva precisa-se de investimento e treinamento das equipes de saúde à cerca do tema.

Diante do pressuposto, vislumbra-se a relevância do conhecimento do enfermeiro sobre as possibilidades da fitoterapia na assistência ofertada ao usuário na APS. Com base em evidências científicas sólidas, os profissionais de saúde podem integrar essas práticas como complementares, proporcionando tratamentos mais acessíveis e econômicos, minimização da automedicação, bem como prevenção da população acerca das interações medicamentosas e reações adversas em relação aos fármacos.

Sugere-se a realização de pesquisas futuras diante da escassez de publicações acerca das PICS e uso da fitoterapia por parte da enfermagem na AB, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade científica e sociedade acerca dessas abordagens e aplicabilidade do cuidado eficaz ofertado ao usuário do SUS, bem como a criação de políticas públicas e incentivos governamentais que fortaleçam a acessibilidade da população aos serviços relacionados à fitoterapia e ofereçam insumos necessários a prática da fitoterapia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. A. *et al.* Conhecimentos dos profissionais de saúde sobre o uso e orientação de indicações terapêuticas sobre as plantas medicinais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 8, p. e13525, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13525>. Acesso em: 01.abr.2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Diário Oficial da União. Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em: <https://www.cpqba.unicamp.br/plmed/docs/Resolucao%20RDC%2048%20de%2016%20032004.PDF>. Acesso em: 01.abr.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 01.abr.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 533 de 28 de março de 2012**. Estabelece o elenco de medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 29 de março de 2012a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0533_28_03_2012.html. Acesso em: 13.mar.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica. Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 09.mar.2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de Medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3171284/%284%29RDC_26_2014_COLEGIADA.pdf/c83eaf06-cde5-4fa5-9e70-9d19369233f2. Acesso em: 01.abr.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais RENAME 2022**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENAME-2022.pdf>. Acesso em: 12.mar.2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 581/2018**. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de PósGraduação Lato e Strictu Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília (DF): COFEN; 2018. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofeno-581->

2018_64383.html. Acesso em: 01.abr.2024.

GOES, A. C. C. *et al.* Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária a saúde. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n.59, p. 53-61, jan./mar. 2019. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5785. Acesso em: 01.abr.2024.

JORGE, A. Importância da fitoterapia na atenção primária a saúde. **Europub Journal of Health Research**, v. 3, n. 4, p. 466–473. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/284>. Acesso em: 7.abr.2024.

LACERDA, M. R. L. *et al.* Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares: um estudo de caso sobre fitoterapia na atenção primária à saúde no município de Fortaleza-CE. **Vittale - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 146–156, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittale/article/view/9800>. Acesso em: 8.abr.2024.

MONTEIRO, G. B. de M. .; PESSOA, B. H. S. Semeando saúde: o cultivo de um jardim medicinal na Atenção Básica em Saúde, um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 3046, 2022. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3046>. Acesso em: 8.abr.2024.

NASCIMENTO, A.T. *et al.* O papel do enfermeiro no uso da fitoterapia como prática complementar na atenção primária em saúde (APS): uma revisão bibliográfica. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 37, n. especial, p. 11-21, jun. 2021. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2350>. Acesso em: 26 mar.2024.

PEREIRA, A. S. *et al.* **Metodologia da pesquisa Científica**. Santa Maria, RS: UAB/UFSM/NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 26 mar.2024.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 28–50, 2020. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>. Acesso em: 26.mar.2024.

ROJAS, L. Representaciones sobre los cuidados con plantas medicinales en enfermeras de atención primaria en salud. **Index Enferm**, Granada, v. 28, n. 4, p. 189-193, 2019. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962019000300006&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26.mar.2024.

SANCHES, M. F. M.; PANTOJA, T. R.; OLIVEIRA, A. M. A Fitoterapia no centro de referência em práticas integrativas e complementares em saúde do Amapá, Macapá, Brasil. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e4652, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4652>. Acesso em: 26.mar.2024.

SILVA, T. L. S. da *et al.* Conhecimentos sobre plantas medicinais de comunidades tradicionais em Viseu/PA: valorização e conservação. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 12, 2019. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/22522>. Acesso em: 8.abr.2024.

SOARES, D. P. *et al.* Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 9, 2019. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3265>. Acesso em: 26.mar.2024.